



## SECRETARIA GENERALIS SYNODI

Comunicado de imprensa

### **Juntos para uma solução equitativa e digna na Amazônia**

*Apresentação das Atas da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica*

Vaticano, 4 de junho de 2024

“Nossa *Querida Amazônia* realmente precisa de uma superabundância de compromisso, principalmente devido à superabundância de violência que a região ainda vive hoje. Cabe a nós, como comunidade internacional, assumir o desafio”. Foi com esse convite dirigido à comunidade internacional que o **Cardeal Mario Grech**, Secretário Geral do Sínodo, abriu a reunião para apresentar as *Atas da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica*, realizada na tarde de terça-feira, 4 de junho, na sede da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). Enquanto a Igreja celebra um Sínodo que se concentra em ouvir seus fiéis, o Cardeal Grech lembrou que “mesmo na política internacional, uma escuta verdadeira, que leva a sério os medos, as ansiedades, os desejos e as esperanças de indivíduos e comunidades, pode tornar-se generativa em termos de soluções criativas e saudáveis para o bem comum de toda a comunidade internacional”.

A reunião, que teve a participação de vários embaixadores e líderes de organizações envolvidas em questões ambientais e/ou na proteção dos povos indígenas da Amazônia, contou com discursos do **Card. Michael Czerny S.J.**, Prefeito do Dicastério para a Promoção do Desenvolvimento Integral, **Card. Pedro Ricardo Barreto Jimeno SJ** e **Ir. Laura Vicuña**, Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, da Conferência Eclesial Amazônica (CEAMA) - um órgão resultante da Assembleia Especial - e da ativista indígena **Yesica Patiachi**, Vice-Presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM). As conclusões foram confiadas a Fatouma Seid, Diretora adjunta da Divisão de Parcerias e Colaborações ONU da FAO, a **Jyotsna Puri**, Vice-Presidente adjunta do Departamento de Estratégia e Conhecimento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), e a **Dom Fernando Chica Arellano**, Observador Permanente da Missão Permanente da Santa Sé perante a FAO.

Em seu discurso introdutório, o Diretor Geral da FAO, **Qu Dongyu**, lembrou o trabalho que o Órgão Internacional está realizando na região: “Nosso trabalho com os povos indígenas na região Pan-Amazônica está ajudando a melhorar a sustentabilidade, a segurança alimentar, a ação climática e ambiental e a conservação da biodiversidade, através também da Iniciativa de Restauração Biocêntrica dos Povos Indígenas, que reconhece os povos indígenas como guardiões da biodiversidade e da proteção *in situ*”. No entanto, o diretor da FAO reconhece que, apesar dos grandes esforços, “os povos indígenas continuam a experimentar uma porcentagem maior de insegurança alimentar do que o resto da população”. Em seguida, lembrando as boas relações com a Santa Sé e, em particular, com o Papa Francisco, por apoiar a missão da FAO, “que sublinha nossa convicção comum de que o direito à alimentação é um direito humano fundamental e que devemos trabalhar juntos”, Qu Dongyu encerrou seu discurso lembrando “que somos todos povos indígenas neste pequeno planeta. Como nossos ancestrais sempre disseram, ainda somos muito jovens neste planeta, portanto, vamos continuar a trabalhar juntos para que possamos realmente chamá-lo de nossa casa

comum, juntos”.

Por sua vez, o **Cardeal Michael Czerny S.J.** recordou como o Sínodo sobre a Amazônia marcou o início de uma nova e importante etapa de um caminho compartilhado: “Novas redes e iniciativas, inspiradas no processo eclesial em torno ao bioma amazônico, estão surgindo em outros territórios, como a Bacia do Congo, o corredor biológico mesoamericano, o bioma da Ásia-Pacífico, etc...”, e continuou: “Sabemos que a renovação pode vir da periferia. A Amazônia é um lugar privilegiado onde a vida se expressa e onde o próprio Deus faz sentir sua presença. Esta amada Amazônia é um chamado ao compromisso e uma expressão eloquente de esperança para o futuro do mundo. Assim como a Amazônia, rica em biodiversidade, desempenha um papel vital na saúde do planeta, assim também uma Igreja com rosto amazônico chama a Igreja em geral e toda a sociedade à conversão. O futuro da Amazônia está em jogo, pois, sem ela, todo o planeta estará em risco. Mais tarde, será tarde demais.

O **Cardeal Pedro Ricardo Barreto SJ** saudou a iniciativa promovida pela Agência das Nações Unidas: “É um sinal de comunhão entre os Governos e a Igreja Católica para agir juntos pelo bem comum e promover a esperança de uma vida digna e saudável para todos aqueles que vivem na amada Amazônia”. Ele então lembrou como a CEAMA já fez progressos significativos na promoção de uma ecologia integral e na defesa dos direitos dos povos amazônicos. “No entanto, os desafios continuam significativos e exigem um esforço constante e coordenado.”

A **Ir. Laura Vicuña**, lembrou como “a vida dos povos originários e amazônicos se baseia no fio condutor e na centralidade da terra e do território como espaço de vida plena, de soberania alimentar, que está seriamente ameaçada pelos inúmeros projetos de morte presentes hoje na Amazônia e que comprometem toda a vida do planeta”. Para a Vice-Presidente da CEAMA, “é especialmente importante que a Igreja permaneça incondicionalmente comprometida pela vida do povo e da mãe terra na Amazônia. O caminho é feito ao caminhar. Não temos uma resposta definitiva para tudo, o importante é permanecer no caminho”.

Por fim, **Yesica Patiachi** denunciou o atual modelo de desenvolvimento por trás do desmatamento da Amazônia e o silêncio de muitos diante da matança de indígenas que queriam defender seu território. Para a ativista indígena, o vínculo entre o ecossistema amazônico, os povos indígenas e a segurança alimentar é indissolúvel: “não existe floresta sem povos indígenas e não existem indígenas sem floresta, assim como não pode haver segurança alimentar sem floresta”.

Ao concluir a reunião, **Dom Fernando Chica Arellano** enfatizou a necessidade de continuar trabalhando em conjunto. “Esta tarde, juntos, mostramos o que significa trabalhar juntos. Nesta conjuntura difícil, tão saturada de tensões e polarizações, a palavra 'juntos' reflete um estilo de ação que precisa ser fortalecido. É um estilo simples, mas, como todas as coisas simples, contém uma verdade real, ou seja, a urgência de revigorar o multilateralismo, a obrigação de sempre aplicar o princípio da subsidiariedade e a exortação de permitir que todos participem com convicção. Trabalhar 'juntos' elimina a cultura da indiferença e do descarte a favor da necessária unidade de propósito que deve nos animar a enfrentar os desafios do tempo presente e transformar as crises atuais em oportunidades frutíferas”.

*A Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica foi realizada em outubro de 2019 e alcançou, em sua fase preparatória, cerca de 87.000 pessoas de oito países e um território ultramarino (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Venezuela, Suriname e Guiana Francesa). As atas dessa assembleia eclesial foram publicadas pela Libreria Editrice Vaticana.*